

Appai

EDUCAR

Orgão Informativo da Associação Beneficente dos Professores Públicos
Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Circulação Dirigida

Ano 1 N° 1 - Rio de Janeiro, fevereiro de 1997

Distribuição Gratuita

Um instrumento de apoio a atividade do profissional de ensino

E-Mail - educar@rio.nutecnet.com.br

IMPRESSO

Técnica de ensino criativa motiva aprendizado

Volta às aulas

Prefeitura do Rio divulga Calendário Escolar



A Prefeitura do Rio de Janeiro, através da Secretaria Municipal de Educação, divulga o Calendário do Ano Letivo da Rede Municipal de Ensino. Veja na página 4

Estado transfere Secretaria de Educação para Nova Friburgo

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, resolveu transferir a Secretaria de Educação da capital para Nova Friburgo. Segundo o governador Marcelo Alencar, a interiorização da secretaria faz parte da concepção do seu governo em direcionar os esforços para o interior do Estado, uma vez que as prefeituras e em especial a da cidade do Rio, receberão uma boa ajuda do governo federal com os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério.

Segundo o governador, as prefeituras são responsáveis pelo ensino fundamental, e a cidade do Rio de Janeiro conta com mais de mil escolas, estando o município bem assistido pela presença do poder público na área educacional. O governo estadual por sua vez é responsável pelo ensino secundário, tem grande parte das escolas no interior e na região metropolitana, o que está justificando a transferência da Secretaria Estadual de Educação para a cidade de Nova Friburgo afim de assistir com mais eficiência à rede estadual de ensino, fazendo chegar de forma mais ágil as ações do governo no setor da educação.



Estudar é melhor quando as aulas se tornam agradáveis e dinâmicas. O Appai EDUCAR mostra em seu número inaugural duas matérias publicadas na revista Nova Escola que destacam técnicas criativas de ensino que motivam os alunos aumentando o rendimento da turma. Páginas. 4, 5 e 6

Appai 10 anos



A Appai comemorou em 1996 dez anos de existência. Sua diretoria teve um balanço positivo do crescimento e conquistas da associação na prestação de serviços básicos nas diversas áreas assistenciais ao seu quadro social. Saúde, lazer, previdência foram o ponto alto das atividades da entidade nessa década. Em 97, a

Appai já iniciou estudos para realizar parcerias com instituições que se dedicam à recuperação de viciados em drogas. A expectativa é de que, já no segundo semestre, a entidade possa oferecer opções de convênios ao quadro social com centros que cuidam dessa questão. Página 8

Congresso e Governo Federal avançam na valorização do magistério

Página 3

A reeleição e a educação

Ednaldo Carvalho



O título desse editorial pode parecer dissociado. Há até quem possa dizer que não tem a ver uma coisa com a outra. Na verdade, tudo está relacionado com a política,

principalmente com as políticas governamentais.

Houve intensa movimentação e mobilização do Governo Federal afim de aprovar a Emenda Constitucional que permita a reeleição dos Chefes dos Executivos. A emenda foi aprovada, pelo menos na Câmara dos Deputados e tudo leva a crer que não haverá reversão do que o governo federal quer: a oportunidade de que o presidente Fernando Henrique Cardoso tenha possibilidade de renovar o seu mandato. Agora não haverá mais desculpas, pois, a ação do governo não sofrerá mais solução de continuidade. Tanto na União, no Estado ou nos Municípios, os governantes poderão iniciar um programa e terminá-lo, isso se merecer do povo a renovação do mandato.

Esperamos que, se for confirmado o diagnóstico dos analistas políticos, que afirmam uma vitória segura do Presidente da República, caso se candidate, este tenha bons motivos, como professor que é, de projetar com

vontade política o plano da educação no país. Hoje, no Brasil, apesar de se investir R\$ 27 bilhões no setor do ensino, o desempenho educacional é um dos piores do mundo. Nosso país lidera o "ranking" de repetência na 1ª série do 1º grau, entre os países latino-americanos.

No Brasil 54,4% dos alunos matriculados repetem essa série, contra: 34,8% na Bolívia, 29% no Peru, 27,6% no Paraguai, 43% na Colômbia e 28,2% no Equador. Precisamos mudar esse índice.

Um clima de otimismo começou a tomar conta dos que atuam na educação: Com a adoção do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e da Valorização do Magistério, espera-se o fim das grandes distorções que permeiam o setor educacional brasileiro.

Acreditamos que, com esse primeiro passo, às portas do terceiro milênio e da inexorável globalização econômica, o Brasil se credencie a melhorar a qualidade do ensino qualificando o país à competição internacional, sob pena de se perder o "cometa da história", e continuarmos por décadas subjugados ao avanço mundial e aos resultados da planetização cultural.

Agora é mister que, não apenas o Governo Federal, mas também o Congresso, os Estados e Municípios, governadores e prefeitos, professores, pais, estudantes e a sociedade acompanhem os novos ares que movimentam as hélices da educação no Brasil, cujo futuro, alvissareiro, motiva a todos a perseverar na luta por um ensino moderno e eficaz.

Ednaldo Carvalho
Editor do Appai EDUCAR

Fala do Presidente



O EDUCAR, nova versão do jornal Voz do Professor, mudou seu conteúdo filosófico, ou seja, hoje, adota uma linha editorial que aborda temas mais técnicos, de apoio à atividade do magistério, enfatizando os avanços de conteúdo didático, principalmente no ensino básico, não deixando de lado opiniões alternativas. Na esteira desse pensamento acreditamos que o EDUCAR poderá servir como um poderoso instrumento de apoio à atividade do profissional de ensino.

Além desse Informativo EDUCAR, estamos gradativamente aprimorando o atendimento médico, odontológico, recreativo, previdenciário e outros que a Appai oferece, dentro dos limites de nossa realidade. Em função das modestas contribuições dos associados, procuramos promover o melhor aos que compõem o nosso quadro social.

Seguimos firmes, com muita criatividade, trabalho e dedicação com fé no Brasil, especialmente naqueles que lutam e acreditam que, com melhor educação, se constrói uma grande nação. Este otimismo se justifica, principalmente depois da correta decisão do governo federal em aumentar para R\$300,00 (trezentos reais), nacionalmente, o gasto por aluno do ensino fundamental. Vejo, desde já, grandes mudanças nesse segmento. Estamos engajados nessa perspectiva promissora de melhoria do ensino em nosso país.

Júlio Cesar da Costa
Diretor Presidente da Appai

Expediente

Appai - Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro.

Diretor Presidente Júlio Cesar da Costa

EDUCAR Órgão Informativo da Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro

Diretor Ednaldo Carvalho

Editores Marcio Basilio

Programação visual Ednaldo Carvalho e Marcio Basilio

Colaboradores Neiva Perpétua, Janaina Lessa e Islene Motta

Conselho editorial Ednaldo Carvalho e Júlio Cesar da Costa

Tiragem: 25.000 (vinte e cinco mil) exemplares

Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Tudo que você conquistou até hoje tem muito valor

Então garanta seus bens,

Qualidade

Você tem a garantia de indenização em caso de danos no automóvel por colisão e/ou roubo e incêndio, inclusive contra terceiros e acidentes pessoais de passageiros, oferecendo ainda assistência 24 horas

Rapidez

Você recebe atendimento de primeira linha, podendo contratar o seu seguro por telefone, sem sair do conforto do seu lar, recebendo depois em casa pelo correio apólice, carnê, etc

Atendimento

Você recebe os custos para o seguro do seu automóvel em minutos pelo telefone, através dos nossos computadores



Faça seguros



Guatambu Corretora de Seguros Ltda

Rua Senador Dantas, 117 - Sala 829 - Centro

Cep: 20.034-900 Rio de Janeiro - RJ

532-2197 & 532.2532 - Fax: Ramal 352

A valorização do magistério

Prof. Simão Sessim

Deputado Federal

Logo no início do atual Governo, em audiência com o Ministro Paulo Renato Souza, da Educação e do Desporto, procurando colocar a nossa grande preocupação com a realidade da educação, principalmente no que concerne ao salário e às condições de trabalho do professor.

Na oportunidade, lembramos que, em outras épocas, como professor que sempre fomos, chegamos a receber do Ministério da Educação uma complementação salarial e, então, sugerimos a volta dessa fórmula.

O Ministro Paulo Renato, demonstrando grande sensibilidade e profundo conhecimento do assunto, nos garantiu que buscava uma solução o mais breve possível. Por isso, nos alegrou bastante quando o Congresso Nacional aprovou a Emenda nº 14, criando o FUNDO DE MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E DA VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO.

Recentemente, o projeto do Poder Executivo, regulamentando o referido Fundo, recebeu de nossa parte, uma atenção toda especial.

Aprovamos o substitutivo do Relator, o Deputado Ubiratan Aguiar (PSDB-CE) que de forma brilhante atendeu a todos os deputados que participaram, através de emendas, pronunciamentos, debates e principalmente as entidades de âmbito nacional a que o assunto está ligado, como é o caso do Conselho de Secretários Estaduais de Educação, da União Nacional dos Dirigentes Municipais, do Conselho Nacional dos Trabalhadores em Educação, bem como, a Associação Brasileira de Municípios - ABM, Prefeitos e Governadores, de forma que esse substitutivo representou o consenso de quantos se preocupam com a educação brasileira.

Traz esse projeto no seu bojo, mérito inquestionável. Nos meus cinco mandatos na Câmara dos Deputados, pela primeira vez uma lei oriunda do Poder Executivo contempla, como prioridade, o professor, que hoje no País, convive com uma política salarial que não lhe dá a dignidade necessária para o exercício da atividade do magistério.

Mais que isso, há regiões do País, em que deparamos com uma realidade que agride a consciência nacional. Vamos encontrar nas escolas municipais, salários irrisórios, professores inabilitados para o trabalho docente, os professores leigos que são chamados para lecionar, uma vez que um profissional dificilmente vai se submeter a uma política salarial que é uma indignidade, a grande chaga da Nação Brasileira, praticada por muitos Municípios.

Quando o Fundo Constitucional destina 60% dos recursos para essa política salarial, temos a certeza de que se dá um grande passo para que o discurso da melhoria da qualidade do ensino possa tornar-se uma realidade. Quando essa lei define um prazo máximo para eliminação da figura do inabilitado na docência brasileira, avança-se no sentido de que esse ensino público tão degradado possa alcançar patamares de desenvolvimento e oferecer a qualidade reclamada pela sociedade brasileira.

Outra determinação importante é a reforma fiscal que se opera na distribuição dos recursos a partir de um per capita mínimo em favor daquele que mantém as redes de ensino fundamental em nosso país.

Corrigindo disparates hoje existentes nos Estados e Municípios, ao estabelecer para 1997 o per capita de 300 reais, definindo uma regra permanente para os anos vindouros, numa equação em que fica clara e definida a forma de encontrar esse valor per capita, ou seja, a divisão dos recursos alocados para educação em razão do número de alunos matriculados no ensino fundamental.

Outro ponto digno de registro é o fato de que os 40% restantes do fundo têm uma destinação clara, que é a manutenção e desenvolvimento do ensino: a manutenção das Escolas com as instalações físicas em perfeito funcionamento, com as bibliotecas, seus laboratórios, com o equipamento escolar nas condições necessárias a seu pleno funcionamento.

O desenvolvimento do ensino ocorre no momento em que o treinamento, a capacitação e a avaliação da escola se torna uma regra presente na vida dos sistemas municipais, estaduais e nacional da Educação brasileira.

Os conselhos, no âmbito municipal, estadual e federal foram constituídos para acompanhar de perto a efetiva aplicação dos recursos do Fundo do Ensino Fundamental.

Tivemos o cuidado de fazer com que nesses conselhos estivessem presentes as representações das entidades de classe como CONSED, UNDIME, CNTE, pais, professores, diretores de escola, representantes dos Conselhos Municipais de Educação, dos conselhos Estaduais de Educação e das Delegacias do Ministério da Educação, de forma que sirvam como olhos da sociedade na fiscalização da aplicação dos recursos que constituem esse Fundo.

No Estado, onde os recursos do Estado e do Município não for bastante para atender ao mínimo estabelecido de 300 reais para 1997, a União complementarará esses recursos.

Desejamos ressaltar a preocupação que tivemos em determinar que os Estados e Municípios terão prazo fixado de seis meses para implantação dos novos planos de carreira do magistério, dessa forma, além da política salarial que se vem estabelecer, leve-se na devida conta o estímulo ao trabalho em sala de aula, condições sem as quais não se pode oferecer um ensino de melhor qualidade.

Um ponto, talvez mais polêmico, tenha sido o da vigência desses dispositivos.

Tendo em vista a diversidade entre Estados e Municípios, o relator procurou acolher uma solução consensual, ou seja, fixar que a vigência dar-se-á automaticamente em 1º de janeiro de 1998, para permitir àqueles que queiram ingressar de imediato que assim possam fazê-lo, nos termos da lei Estadual, e que recebam esses que ingressam de imediato os incentivos assistencial-financeiro proporcionado pelo Ministério da Educação.

O salário educação, pela primeira vez, está sinalizando que o Estado deverá aprovar lei que contemple os Municípios com parcela desses recursos, atendendo prioritariamente para o número de alunos matriculados na rede fundamental de ensino.

Espera-se com tais medidas romper o ciclo vicioso "baixo salário - baixo desempenho - formação insuficiente" e recuperar, para a educação, o professor não apenas preparado, mas também motivado para o exercício.

Em recente encontro com o Excelentíssimo senhor Presidente da República, professor Fernando Henrique Cardoso, abordei questões de relevante importância para o Estado do Rio de Janeiro, principalmente, sobre a problemática do ensino na Baixada Fluminense, onde, numa concentração de mais de 3 milhões de habitantes não existe sequer uma só vaga no ensino público de 3º grau.

O Presidente, sensível a nossa reivindicação solicitou-me um dossiê afim de que se estude a possibilidade da implantação de uma universidade pública na Baixada Fluminense.

SIMÃO SESSIM - para o Jornal Appai EDUCAR.



O professor Simão Sessim, Deputado Federal - PSDB - RJ com o presidente Fernando Henrique Cardoso falando da necessidade do ensino público universitário na Baixada Fluminense

AQUI O ALUNO É QUEM MANDA

Estudantes de escola de Joinville, em Santa Catarina, decidem o que, quando e como querem estudar. Mais participativos, eles se organizam em grupos de trabalho e comandam as aulas.

Por Sergio Yamasaki

Se a democracia existe mesmo na escola, ela deve se parecer muito com o que ocorre nas aulas da terceira série do Colégio Cenecista José Elias Moreira, em Joinville, Santa Catarina. Lá, os alunos escolhem o que querem estudar, em que ordem vão realizar as atividades e de que forma vão apresentar os trabalhos.

Impossível? Era o que a professora Rosane Santana Junckes também achava até experimentar, um ano atrás, o novo jeito de ensinar. "No começo, tive receio porque imaginei que as crianças iriam bagunçar demais", confessa. "Mas em algumas semanas percebi um avanço: elas se tornaram mais participativas e críticas"

A mudança de comportamento está associada à liberdade dada aos alunos. À professora, cabe escolher o tema a ser estudado na semana e, dentro dele, quais



Márcia Foleto

os assuntos a serem vistos em cada disciplina. Feita a divisão, o resto é por conta da classe.

Em grupos, os alunos cumprem o programa na ordem que consideram melhor. A única exigência é que até a sexta-feira de cada semana eles tenham estudado todos os tópicos para apresentar os trabalhos.

As provas foram quase abolidas. Só são feitas caso

o aluno tenha uma participação considerada fraca nas atividades. "Isso evita que uma criança jogue todas as suas chances num único teste", afirma Rosane.

Colégio Cenecista José Elias Moreira
R. Coronel Francisco Gomes, 1390, Joinville,
SC, CEP 89202-250, tel. (047) 433-3088

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RIO DE JANEIRO

217 DIAS DE ATIVIDADE ESCOLAR		CALENDÁRIO 1997																															196 DIAS LETIVOS	
Dia	Mês	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
Janeiro																																		
Fevereiro				A	AI	A	A	A			F	F	R	R	R																			
Março																														F				
Abril																																		
Maio		F							C	C			C	C																F				
Junho																																		
Julho																																		
Agosto		R																																
Setembro																																		
Outubro																																		
Novembro																																		
Dezembro										C	C	C	C																					

FÉRIAS
 AVALIAÇÃO
 AULA INACIUAL
 INÍCIO DO ANO LETIVO
 FÉRIADO
 RECESSO
 PERÍODO DO COC
 3º COC
 SÁBADO E DOMINGO
 RECUPERAÇÃO INTERPERÍODO
 RECUPERAÇÃO FINAL

Educador

Envie seu artigo ou matéria de conteúdo técnico ao Appai EDUCAR. Estaremos publicando nos próximos números, suas experiências de natureza didática que possam contribuir com o processo ensino-aprendizagem nas unidades escolares.

Redação - Appai EDUCAR

Rua Senador Dantas, 117 - Sala 829 - Centro - CEP 20034-900 - Rio de Janeiro - RJ - Telefax 532-2532 ou 240-3234 Ramais 370 e 352

E-mail: educar@rio.nutecnet.com.br

SORRIA

Assistência odontológica



Atendimento moderno e eficaz

- ☺ Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2035 - Térreo
25 de Agosto - D. de Caxias - RJ - Tel: 671-5852
- ☺ Av. Presidente Kennedy, 1203 - 9º andar
Centro - D. de Caxias - RJ - Tel: 671-5901
- ☺ Av. Presidente Kennedy, 2875 - Lote XV
Belford Roxo - Tel: 671-5901
- ☺ Rua Celita Melo de Abreu, 50
Santa Cruz da Serra - Tel: 679-1913
- ☺ Rua Dr. Francisco Portela, 2738 - Zé Garoto
São Gonçalo - Tel: 712-0321
- ☺ Rua Viúva Dantas, 55 - S/402 - Centro
Campo Grande



LIGUE JÁ!
Matriz **671-5852**



Foto Paulo H. Santana



Maquete e cartazes de energia

Após a professora ensinar os tópicos de hidrografia em Estudos Sociais e de eletricidade em Ciências, o grupo resolve fazer uma exposição sobre fontes de energia. As crianças montam um sistema elétrico e, com cartazes, falam sobre o processo de transformação da energia.

Uma balança para pesar o ar

Dentro do tema recursos naturais, o grupo decide aprofundar a discussão sobre ar atmosférico. Os alunos demonstram por uma experiência com bexigas que o ar tem peso, explicam conceitos de pressão atmosférica e citam fenômenos climáticos, como furacões e ciclones.

Teatro dos meios de comunicação

Os alunos fazem uma encenação para mostrar a importância da televisão, do rádio, da revista e do Jornal para as pessoas. O grupo aproveita para discutir com os colegas a utilização desses meios, que além de transmitir informações também podem manipulá-las.

GRUPOS SÃO A BASE PARA O TRABALHO

CRONOGRAMA - A classe se divide em grupos de cinco a seis alunos que estudam juntos durante a semana e preparam uma exposição para os colegas na sexta-feira.

EQÜIPES - São identificadas pelos crachás (vermelho, amarelo, salmão, azul, branco e verde) que os alunos retiram de uma caixa na segunda-feira e penduram no uniforme.

FUNÇÕES - Cada grupo tem um aluno-coordenador, que é o organizador das tarefas, e dois alunos-observadores, que avaliam a participação dos integrantes nas atividades.

QUADRO DE ISOPOR - Pregado no fundo da classe, contém a programação em Matemática, Português, Ciências e Estudos Sociais para auxiliar a organização dos alunos.

UM ESTILO DE AULA QUE NÃO CAIU DO CÉU

O trabalho feito pela professora Rosane com sua turma de terceira série não surgiu de uma hora para a outra e nem é um fato isolado dentro do Colégio Cenecista José Elias Moreira. Ao contrário. É o resultado de quase seis meses de encontros entre as professoras de primeira a quarta séries e as coordenadoras Yara Daniele e Sueli Moreira.

Uma vez por mês, elas se reuniam para discutir uma nova forma de lecionar. "Nós nos perguntávamos por que as crianças não poderiam ir à escola para se divertir, como se fossem para um teatro ou um cinema", diz Rosane.

"Eu não agüentava quando terminava a aula e um aluno saía falando. 'Ah!, que bom que acabou'." O primeiro passo foi buscar fundamentação técnica. As professoras pesquisaram temas como construtivismo, interdisciplinaridade e avaliação. Ao mesmo tempo, as coordenadoras organizavam os encontros semanais para troca de idéias entre as colegas. Elas concluíram que o aluno aprende melhor quando as disciplinas são ensinadas em conjunto.

Dessas reuniões, ficou estabelecido que a terceira série de Rosane seria a primeira a testar a fórmula. "No início, até os professores duvidavam, mas hoje as quatro primeiras séries têm aulas desse jeito", ressalta a professora.

FONTES DE IDÉIAS PARA O APRENDIZADO

OFICINAS DE CRIAÇÃO - Os grupos formam pequenas classes, o que facilita o aprendizado e a relação professor-aluno. Além da apresentação oral, as crianças redigem seus trabalhos. Ao final de cada semana de estudo, a professora soluciona as eventuais dúvidas.

COLABORAÇÃO DOS PAIS - como as crianças precisam pesquisar os assuntos da semana para montar os trabalhos, os pais viram fonte de informação. É um ponto positivo, porque a consulta feita pelos alunos resulta num interesse maior dos pais em relação aos estudos dos filhos.

CONSELHO DAS TRIBOS - Nome dado pela professora Rosane à apresentação dos trabalhos às sextas-feiras: Pode ser em forma de exposição oral do tema visto na semana, encenação de peças, mostra de cartazes ou propostas de jogos com a participação da classe.

AValiação DIA A DIA - As notas resultam da participação, contribuição nas idéias, pesquisa do assunto, redação, exposição do trabalho e comportamento.

Se necessário, o aluno complementa sua nota com uma prova. Ele escolhe o dia e a hora em que quer fazer o teste.

PAPEL DO PROFESSOR - Nesse método, o professor é um orientador que está na classe para assessorar os alunos, trocando informações e motivando-os durante as atividades. É preciso gerar oportunidades de reflexão para que a criança tire conclusões e saiba julgar o que é importante para ela.



Rosane: trabalho duro recompensado

Ginástica com letras



O professor José Ricardo e seus alunos: Matemática e Português na quadra

Professor de Educação Física de São Gonçalo, no Rio de Janeiro, usa brincadeiras infantis tradicionais para auxiliar no ensino de Matemática e Português. Com a iniciativa, indicada para pré-escola e primeiro grau menor, ganhou prêmio do Ministério da Educação.

O professor José Ricardo da Silva Ramos considera um desperdício as crianças empregarem somente cérebro, lápis e papel para aprender a ler e a escrever. Segundo ele, usar braços e pernas, pular e rolar no chão, lançar bolas e imitar a apresentadora Xuxa são também atividades úteis para a alfabetização.

Nas aulas de Educação Física que dá na Escola Municipal Leda Vargas Gianerini; em São Gonçalo (RJ), José Ricardo apresenta conceitos básicos de Português e Matemática às crianças e desenvolve exercícios físicos que podem ajudar a afinar os movimentos envolvidos na escrita. O trabalho foi premiado neste ano em concurso promovido pelo Ministério da Educação e do Desporto (MEC) em parceria com a Fundação Moinho Santista.

Alfabetização corporal

"A Educação Física é, na essência, interdisciplinar", diz o professor. Ele propõe que se desenvolva a "alfabetização corporal", ou seja, que se aproveite o interesse das crianças por atividades físicas para apresentar temas que elas ainda não conhecem.

"A aprendizagem da escrita e da matemática não se dá só com a aquisição de um código verbal", afirma.

MUDANÇA NA AVALIAÇÃO

Desempenho do aluno não deve ser só físico

Nas aulas tradicionais de Educação Física, os professores avaliam seus alunos levando em conta apenas o rendimento mecânico, como ganhos de força e agilidade. Mas, quando a matéria passa a ser ministrada de maneira interdisciplinar, devem ser considerados outros critérios. "Por ter pontos em comum com várias disciplinas, a

avaliação precisa ser feita em conjunto com os professores de sala de aula", diz José Ricardo. "O importante é analisar a capacidade de vencer as dificuldades físicas e de raciocínio propostas nos exercícios." Assim, segundo ele, mesmo alunos lentos, mas que resolvem bem as variações das atividades, devem ser aprovados.

Mais informações

José Ricardo da Silva Ramos - Escola Municipal Leda Vargas Gianerini - R. Cecília, 145, Tribobó, São Gonçalo, RJ CEP 24750-090, tel. (021) 712-3270

Como o corpo entra na alfabetização

Jogos estimulam as atividades físicas e mentais necessárias para a criança aprender a ler e a escrever

lateralidade

Desenvolvê-la significa dar oportunidade à criança de descobrir qual lado do corpo ela utiliza com mais eficiência.

Isso é necessário para ela manusear de maneira eficiente lápis e outros objetos de sala de aula. José Ricardo propõe que os alunos desenhem e façam letras alternando as mãos esquerda e direita.



Coordenação espaço-temporal

Longe, perto, dentro, fora, em cima e embaixo são conceitos importantes para a escrita, mas nem sempre estão amadurecidos nas crianças. Quando elas sobem ou rastejam nos brinquedos assimilam tais noções. Um cano que funcione como túnel e também possa ser escalado é uma opção.

Para mostrar a relação entre espaço e tempo, peça que os alunos percorram o mesmo trecho rapidamente e, depois, lentamente.



Equilíbrio dinâmico e estático

Importante para uma boa coordenação motora, o equilíbrio pode ser aprimorado. Caminhar carregando um livro na cabeça sem deixá-lo cair refina o equilíbrio dinâmico. Já a brincadeira "estátua!" - também chamada "mandrake!" ou "stop!" - é indicada para o equilíbrio estático. Quando o professor dá a ordem, a criança deve tentar manter-se parada na posição em que se encontra



Agilidade

É uma habilidade necessária para a alfabetização. O estafeta é um dos jogos que treina a agilidade e a coordenação motora. Formam-se duas filas de crianças que têm de desviar de obstáculos - tênis, por exemplo - , pegar uma bola e passá-la para o próximo da fila.

Jogos marcados com palmas ou músicas ajudam a dar noção de ritmo, outra aptidão a ser desenvolvida.



Ilustração Mírcia Grimaldi

O ensino feito na brincadeira

Os Jogos infantis podem ajudar a explicar conteúdos de várias disciplinas. Veja três que são adotadas pelo professor José Ricardo

Amarelinha

Quem não conhece a amarelinha? É um dos mais tradicionais "jogos de rua" deste país. Nele a criança tem de pular - ora com um pé só, ora

como os dois - sobre quadrados riscados no chão, evitando a casa onde foi jogada a pedrinha com que se marca a progressão em direção ao "céu", o ponto final da brincadeira. Durante o jogo, é preciso abaixar-se sem encostar um dos pés no chão, rodopiar no ar, calcular distâncias e até fazer contas. "São proezas que desenvolvem habilidades como coordenação entre espaço e tempo; agilidade e lateralidade, importantes para o aprendizado da escrita", explica o professor José Ricardo. Em suas aulas, ele entrega problemas de Matemática escritos para serem resolvidos no jogo. Por exemplo: "Salte no quadrado cujo número é o resultado da soma de três mais três". Ali mesmo, na casa número 6, a criança pode resolver uma questão de Português que lhe peça para escrever ali a segunda letra de seu nome.



Pique-corrente

Uma variação do pique, também conhecido como pega-pega ou pegador, o pique-corrente começa com uma criança, o pegador, perseguindo todas as demais. O participante que é tocado transforma-se também em pegador. De mãos dadas eles pas-



Foto: Mírcia Folletto

do. O jogo só termina quando o último jogador é tocado. Não existe limite de participantes, mas quando eles passam de quinze a brincadeira fica muito confusa.

O pique-corrente é uma boa oportunidade de visualizar operações matemáticas simples: enquanto aumenta o grupo dos pegadores, o grupo dos que fogem deles diminui na mesma proporção. A brincadeira serve ainda para passar noções sobre conjuntos. Como correr de mãos dadas exige uma boa coordenação entre os participantes, o professor José Ricardo considera essa brincadeira um ótimo exercício de equilíbrio.

Elástico

Dessa brincadeira participam duas crianças, uma de frente para a outra, que prendem uma tira de elástico com as pernas, formando um retângulo.

Os outros participantes saltam para dentro ou para fora do retângulo, pisando no elástico e prendendo-o com os pés para formar figuras geométricas. Algumas vezes os movimentos são acompanhados por músicas, parlendas ou palavras que as crianças dizem separando as sílabas. Exemplo: "Mi-nei-rinho" e "Co-ca-Co-la". Esse trabalho é acompanhado pelos professores de Português. José Ricardo também propõe às crianças formar números e letras com o elástico.

Mas a maior vantagem dessa brincadeira, segundo ele, é desenvolver a noção de distância. "É possível ainda sugerir às crianças jogos que variem o número de passos que as separam ou que exijam dar um número par ou ímpar de passos para executá-los."



Alfabetização: uma ferida aberta na educação

Patrícia Anido Noronha

Analizando discretamente a educação de base, comparo-a a uma ferida aberta de difícil cicatrização e, em encontro, em sua parte mais sensível, a leitura e a escrita, que sangram manchando os cadernos dos futuros escritores calados e leitores surdos.

Minha formação pedagógica me traz um certo acúmulo da teórica solução do educar, causando-me por vezes, um misto de angústia e paixão. Somente ao me aprofundar no tema "alfabetização", pude compreender que a criança é o mais importante livro do professor. Descobri também, que é em sua fala, em sua realidade e em sua cultura que precisamos buscar a tão sonhada e esperada "cura da ferida".

É necessário se envolver e se transportar para o universo da criança para encontrar dentro de cada turma a especificidade necessária para a transformação, isto é, cada turma de alfabetização representa uma célula diferente deste corpo, representa um tipo de "cura diferente". Eu não

poderia dar o mesmo remédio à pessoas diferentes porque os efeitos não seriam jamais os mesmos, com isso poderia até causar efeitos colaterais irreversíveis, já que cada ser é um ser específico e único. Neste processo o professor tem um papel imprescindível, ele tentará descobrir em sua turma qual é o melhor remédio, qual será o melhor caminho a seguir. O grande problema é que muitas vezes, essa descoberta é muito difícil e complexa, exige tempo e disposição e é uma descoberta que o professor quase sempre tem de fazer sozinho e no escuro. Questionamentos do tipo "como devo ensinar a ler e a escrever?", "o que é mais importante fazer?", "por onde devo começar?" ou "que método utilizarei?" entre outros, povoam suas mentes, e eles optam, buscam e às vezes se acomodam, assumem compromissos e descobrem que são também cidadãos, seres sociais que lutam para garantir, além da sua própria cidadania, também a de seus alu-

nos. Nesta busca incessante da cura, cada dia mais os obstáculos vão desestimulando e desanimando este professor: salários indignos, falta de material, falta de formação, falta de apoio administrativo, poucas experiências de leitura e escrita, e por fim, e mais uma vez, eles se vêem obrigados a aceitar ou engolir e forçar seus alunos a engolir também, as receitas impostas e os remédios recomendados por professores acadêmicos ou pelas secretarias de educação, que distantes da prática diária, nos empurram cada vez mais para o fundo do poço, para uma realidade que "não é a nossa".

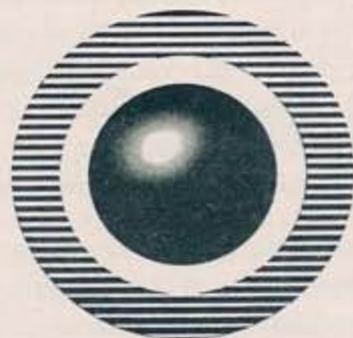
Entendo a alfabetização como o primeiro passo na construção da cidadania, é o ingresso no mundo da leitura e escrita, um mundo cheio de significado, onde o aluno e o professor, seres sociais e culturais, estão imersos numa prática social e pedagógica. Neste sentido entender a leitura e a escrita apenas como decifração de um código, utilizando exercícios descontextualizados e repetitivos, é limitar, é negar à criança o direito de significar, de compreender que aquilo que está no livro, no

jornal ou no seu próprio texto, representa, quer dizer alguma coisa e, principalmente, é não permitir que a criança descubra o sentido e a função da leitura e da escrita.

Para finalizar o texto, lembrei de um médico angiologista que dizia sempre a seus pacientes: "não se preocupem tanto, se na ferida há sangue jorrando, a vida está presente". Se a alfabetização é a parte mais sensível da ferida, é também a parte onde o sangue ainda jorra, é a parte mais viva da educação, por isso, precisa ser entendida enquanto prática social que é, dinâmica, mutável e múltipla. A alfabetização deve ser o mais plural possível e suas práticas também. Deve-se mais uma vez lembrar que é preciso consolidar o direito dos diferentes professores de se utilizarem de práticas diversas de alfabetização, é preciso lutar pela garantia de uma política cultural que viabilize experiências reais de leitura e escrita.

Patrícia Anido Noronha

Estudante de Pedagogia - 8º período UERJ



GRUPO
CÉLULA

CENTRO DE DIAGNÓSTICOS E LABORATÓRIOS MÉDICOS



- Análises Clínicas
- Citopatologia
- Anatomia Patológica
- Colposcopia
- Medicina Nuclear in vivo/vitro

- Eletrocardiograma
- Ecocardiograma
- Ergometria
- Endoscopia Digestiva

- Densitometria Óssea
- Mamografia de Alta resolução
- Ultrassonografia
- Raio X

BARRA DA TIJUCA

Av. Armando Lombardi, 800 S/329 - Tel: 493-5960

BONSUCESSO

Rua Cardoso de Moraes, 96/205 - Tel: 560-3750

CAMPO GRANDE

Rua Cel. Agostinho, 76 - S/401 - Tel: 394-6945

CAXIAS

Av. Brig. Lima e Silva, 2035 - Ed. Eldorado - Torre II - S/201 - Tel: 771-4667

CENTRO

Av. Rio Branco, 151 - Grupo 604 - Tel: 240-7025

COPACABANA

Av. Nossa Sra. Copacabana, 680 S/414 - Tel: 547-1350

ILHA DO GOVERNADOR

R. República Árabe da Síria, 451 S/202 - Tel: 383-8005

IPANEMA

R. Visconde de Pirajá, 351 S/512 - Tel: 267-6039

LARGO DO MACHADO

Rua do Catete, 311 S/1016 - Tel: 205-1243

LEBLON

Av. Ataulfo de Paiva, 135/207 - Tel: 551-1496

MADUREIRA

Estr. do Portela, 99 S/319 - Polo I - Tel: 390-1062

SÃO GONÇALO

Pça. Dr. Luiz Palmier, 53 S/219 - Centro - Tel: 605-4335

MÉIER

Rua Medina, 192 S/401 - Tel: 269-1850

NITERÓI

Av. Amaral Peixoto, 467 S/607 - Tel: 719-5267

TAQUARA

Av. Nelson Cardoso, 1149 S/303 - Tel: 423-2606

TIJUCA - Matriz

Rua Conde de Bonfim, 344 - Bloco I - Sala 609 - Tel: 284-5945

UNIDADES DE EMERGÊNCIA

HOSPITAL ITALIANO

R. Mal. Jofre, 30 - Grajaú - Tel: 577-2244

CASA DE PORTUGAL

R. do Bispo, 72 - Rio Comprido - Tel: 293-4212

HOSPITAL AMPARO

R. Estrela, 27 - Rio Comprido - Tel: 273-2512

HOSPITAL RENAUD LAMBERT SA

Av. Geremário Dantas, 877 - Jacarepaguá - Tel: 392-1168

Central de Atendimentos e Marcação de Exames - ☎ 568-9591 Fax: 284-1022

Appai, 10 anos em família

Assistindo aos professores e profissionais de educação

Appai Serviços

Assistência Médica: Cada vez melhor

Aos poucos ampliamos a nossa rede de clínicas credenciadas, procuramos desburocratizar o atendimento e oferecer aos nossos associados cobertura mais ampla de exames e atendimento médico de urgência.



Assistência Dentária



Tem sido alvo de nossos grandes esforços e desafios. Hoje consideramos que oferecemos cobertura de tratamento bem acima do básico: implantamos um sistema

de convênio diretamente com os consultórios dentários e clínicas de assistência odontológica; nosso serviço de perícia tem sido elogiado pelos associados, uma vez que tem adotado uma característica educativa e de orientação aos usuários de atendimento odontológico.

Lazer

Dispomos de convênios com colônias de férias e pousadas: Itatiaia, Rio das Ostras e Itaipuaçu, já são utilizadas pelos nossos associados e dependentes. Estamos desenvolvendo projetos de eventos especiais de lazer e turismo para grupos de associados e pacotes promocionais para funcionários das unidades escolares.



Seguro de vida

Quase todos os nossos associados estão assegurados juntamente com os cônjuges. Trata-se de seguro por morte natural ou acidental, embora com cobertura básica soluciona problemas emergenciais. Estamos estudando oferecer ao quadro social, possibilidade de aumentar, opcionalmente, as coberturas do referido seguro de vida. Brevemente teremos mais essa opção de benefício.

Assistência Jurídica

Encontra-se à disposição dos associados, o setor jurídico da associação. Trabalham conosco bons e dedicados advogados. Temos assistido, na medida do possível, gratuitamente, aos que solicitam esse serviço, hoje, totalmente dinâmico e informatizado.



Seguro de Automóvel



Dispomos de uma Apólice Coletiva, o que garante a realização de seguros de automóveis para os associados e dependentes com custos bem abaixo do mercado e ainda, oferecemos aos que asseguram seus carros em nossa apólice, um atendimento rápido e eficaz, evitando que o associado perca tempo com Corretoras ou Cia de Seguros. Estamos ainda preparados para resolver trâmites administrativos e assessorar os associados quando necessitam utilizar o seguro em função de perda total ou reparação de seus veículos.

Despachante Oficial junto ao DETRAN

Esse é mais um serviço grátis ao associado e dependentes que utilizam nossa Apólice de Seguro de Auto. À disposição do segurado nossos despachantes; ficando por conta do associado apenas os custos com as taxas oficiais.



Plano Complementar de Internação e Cirurgia

Já há dois anos encontra-se à disposição dos associados, nosso convênio com a MEDICAL, empresa do Grupo Amil que garante opcionalmente aos nossos associados uma cobertura de assistência hospitalar de cirurgia e internação. Nesse período, tivemos tranquilidade e ótimo atendimento, por um custo excelente, tendo em vista a boa qualidade do serviço prestado por essa conceituada empresa de saúde.



Contribuição Social

Não é por acaso que hoje a Appai reúne um quadro social de expressão. Temos conseguido oferecer ao professor, funcionário de apoio e a outros servidores públicos todos esses serviços por uma contribuição social bem modesta. Hoje, o novo associado contribui, em favor da entidade, por todos esses serviços, com o valor de R\$ 36,00 (Trinta e seis reais), estendendo-se os benefícios aos cônjuges, aos filhos até 21 anos incompletos e aos pais do associado, independente de suas idades.

Vamos em frente! Contamos com o apoio de nossos associados, de nossos conveniados, das autoridades e de todos que são partidários de trabalho sério e honrado, que acreditam no Brasil, em dias melhores, em melhor educação e em prosperidade para todos os brasileiros.

Assim, a direção da Appai, o seu órgão de informação Appai EDUCAR, mais esse serviço que reinauguramos em 97 estão prontos a continuar o trabalho, adentrando o 11º ano de existência dessa associação, cujo objetivo é cada vez melhorar sua ação e o compromisso de bem assistir aos profissionais da educação do Estado do Rio de Janeiro.



Appai - Associação Beneficente dos Professores Públicos Ativos e Inativos do Estado do Rio de Janeiro.

Recadastramento geral na Appai:

Solicitamos ao associado providenciar apresentação de comprovante de idade e relação de parentesco dos seus dependentes.